

Ano IV Nº 01

05-09 de Janeiro de 2009

Maiores informações com o

Coordenador: tomas.krotsch@iica.int

Informe Semanal de Oportunidades

ANP QUER INVESTIR EM PESQUISAS NA ÁREA DE BIODIESEL

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) pretende usar em 2009 parte de sua dotação para pesquisa também em projetos de biodiesel. A intenção da ANP é acelerar o processo de redução da dependência que o Brasil ainda tem da soja para a produção do biocombustível. Entre os focos das pesquisas estará o uso do pinhão-mansão com matéria-prima. Hoje, apenas projetos ligados à cadeia petrolífera têm sido financiados pela verba que as empresas petroleiras destinam à agência. Em 2008, essa verba recolhida pela ANP representou cerca de R\$ 950 milhões, 1% da receita das petroleiras. A redução da dependência da soja, matéria-prima de mais de 70% da produção nacional de biodiesel, é um dos dois desafios do setor neste ano, avalia a ANP. O segundo desafio é o da redução dos custos. O recurso exigido para a produção de um litro de biodiesel é mais alto que o de um litro de diesel convencional. As informações são do jornal Valor Econômico.

MINAS GERAIS TERÁ 4 NOVAS USINAS EM 2009

Em 2009, deverão entrar em operação em Minas Gerais quatro novas usinas de álcool combustível: Vale do Paracatu (Bevap), Usina Vale do Paracatu Agroenergia (VPA), Companhia Energética do São Simão (Santa Vitória) e Usina Cerradão (Frutal), segundo informações da União dos Produtores de Bioenergia (Udop). As usinas implantadas a partir de 2008 no Estado, em áreas com declividade inferior a 12%, deverão ter mecanizado no mínimo 80% da colheita da cana em 2009 e 100% até 2014, ano em que a região terá 58 usinas em produção, com moagem de 100 milhões de toneladas de cana. O investimento será de US\$ 3 bilhões. As informações são do diário DCI.

EQUIPAV NEGOCIA COMPRA DA USINA EVEREST, DE JOSÉ PESSOA

A divisão de açúcar e álcool do Grupo Equipav está concluindo as negociações para compra da usina Everest, localizada em Penápolis (SP). A usina, com capacidade de moagem de 1,5 milhão de toneladas, tem localização estratégica para a Equipav Açúcar e Álcool, pois fica entre as duas usinas do grupo em São Paulo, a Biopav, em Brejo Alegre, e a Equipav, em Promissão. O valor da negociação ainda não foi fechado. Até o momento, a negociação da Equipav é de compra dos 50% de participação na Everest do empresário pernambucano José Pessoa. Questionado sobre o valor estimado da usina de Penápolis, Pessoa afirmou que está próximo de R\$ 150 milhões. Esse valor, de fato, estava sendo negociado nos últimos meses, antes da crise que desvalorizou o preço de mercado das empresas. O grupo Equipav também anunciou a construção de mais duas plantas, uma no município de Chapadão do Sul (MS) e outra em Chapadão do Céu (GO) que juntas devem moer 9 milhões de toneladas. As informações são do jornal Gazeta Mercantil.

AS AÇÕES DA PERDIGÃO E DO JBS SOBEM MAIS DE 5%

As ações da Perdigão S.A. e do JBS/Friboi tiveram uma das maiores altas do dia na BM&F Bovespa depois que o Banco Santander S.A. previu margens maiores para as empresas por causa da provável queda de custos de produção com o recuo nos preços dos grãos. Os papéis da Perdigão tiveram alta de 5,7% em um único dia fechando em R\$ 33,40. Os do JBS subiram 5,3%, encerrando o dia em R\$ 5,11. O Ibovespa subiu 2,87%. De acordo com projeção do Banco Santander, o próximo balanço financeiro da Perdigão deve mostrar que a companhia teve o maior lucro trimestral de 2008 no quarto trimestre. Isso por causa de uma moeda local mais fraca, que deve ter mais que compensado os volumes de exportação possivelmente menores. A companhia também deve mostrar uma "significante" expansão de margens nos ganhos antes de taxas, depreciações e amortizações no primeiro trimestre de 2009, segundo a instituição financeira. Já sua principal concorrente, a Sadia S.A., provavelmente também terá ganhos com o real mais fraco, segundo o Santander. Ontem, as ações da companhia tiveram alta de 2,15%. As informações são do jornal Gazeta Mercantil.

SADIA CONFIA NA ABERTURA DO MERCADO CHINÊS

Sexta maior exportadora do país, a Sadia é um dos poucos grandes exportadores brasileiros que mantém relativo otimismo para 2009. A empresa não acredita em redução do volume exportado de carne de frango e conta com um trunfo importante: a abertura do mercado chinês. "A China pode ser a grande alavanca da exportação de frango do Brasil em 2009", disse Gilberto Xandó, diretor vice-presidente de mercado externo da Sadia. Anunciada recentemente pelo Ministério da Agricultura, a abertura do mercado chinês era aguardada pelo setor, mas ainda falta a regulamentação. É esperado também um crescimento de vendas para mercados como Oriente Médio, Rússia e China. As informações são do jornal Valor Econômico.